

Educação para deficientes

Leonila Grécia

Em votação-relâmpago, que durou um pouco mais de uma hora, o plenário da Câmara Legislativa, sob a presidência do deputado Gim Argello (PMDB), apreciou 22 proposições em sessão ordinária e extraordinária, na tarde de ontem. Os dois projetos de autoria do Executivo que abrem créditos suplementares ao GDF no valor total de R\$ 25 milhões e R\$ 81 mil foram aprovados em segundo turno.

Entre os projetos aprovados em segundo turno, está o de autoria da deputada Eurides Brito (PMDB) que institui o modelo de Educação Inclusiva em todas as escolas da rede pública de ensino no DF, o que garantirá atendimento aos alunos deficientes físicos. O projeto prevê prazos, percentuais mínimos e procedimentos para a imple-



Projeto de Eurides Britos busca inclusão social

tação do sistema como adaptação do espaço físico para acessibilidade desses estudantes, obtenção de materiais e equipamentos especializados para os serviços, bem como for-

mação continuada para os professores da Educação Básica atuarem na Educação Inclusiva. "Todas as pessoas têm o direito de educar-se em comunhão, em uma escola que não segregue

Renato Alves

seu ingresso e permanência", justificou Eurides.

Ainda em segundo turno, foram apreciados os projetos do deputado Fábio Barcellos (PFL), que institui o Programa de Coleta de Medicamentos Não Utilizados; do deputado Brunelli (PP), que dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; do deputado Izalci Lucas (PFL), que obriga a afixação de avisos nas portas dos elevadores instalados no DF; do deputado Fábio Barcellos (PFL), que trata de medidas educativas para jovens flagrados em atos de vandalismo; e da deputada Eliana Pedrosa (PFL), que altera a lei que trata da coleta e destino dos resíduos gerados por estabelecimentos de serviços de saúde. Em primeiro turno, foram aprovados os quatro projetos.